



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 961 /17.

AUTOR: Vereador e Presidente Jéferson Yashuda Farmacêutico

**DESPACHO:**

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 18 OUT. 2017

\_\_\_\_\_  
Presidente

Requeiro, nos termos do **Artigo 211-A**, do **Regimento Interno**, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada na revista "Cidade – Araraquara e Região" desta cidade, em sua edição nº 21, ano III, páginas 24 e 25, sob o Título "A Saga do Jornal O Imparcial".

Dê-se conhecimento desta deliberação a revista Cidade – Araraquara e Região e ao Jornal O Imparcial.

Sala de sessões Plínio de Carvalho, 17 de outubro, de 2017.

  
Jéferson Yashuda Farmacêutico  
Vereador e Presidente

st/.



# A SAGA DO JORNAL O IMPARCIAL

HM

Um dos mais importantes órgãos de imprensa em atividade no País, o jornal O Imparcial de Araraquara é um sobrevivente. Resistindo a tudo e a todos, O Imparcial permaneceu firme e impávido diante de todas as atribulações e tempestades que se abateram sobre os brasileiros nos últimos quase 90 anos, atravessando ditaduras e resistindo as diversas crises econômicas que surgiram.

Agora, um novo desafio se apresenta, e o jornal se reinventa, se adaptando ao um novo mundo que surge na área da Comunicação, onde a tecnologia da informação revoluciona os costumes e o planeta que conhecemos.

Fundado pelo jornalista Antônio Corrêa da Silva em 31 de janeiro de 1931, quando o Brasil ainda era varrido pelos ventos da Revolução Tenentista de 1930 que levou Getúlio Vargas e o Governo Provisório ao poder, a saga do O Imparcial não nasceu naquele dia. O jornal, na verdade, substituiu o matutino O Popular, primeiro órgão de imprensa dirigido pelo jornalista, mas que foi empastelado logo após o vitorioso movimento de 30.

Importante destacar, no entanto, que ao contrário de 99% dos tradicionais jornais ainda existentes no País, O Imparcial nunca saiu das mãos da família Silva, e se considerarmos o fato de que o primeiro órgão de imprensa ligado à família (O Popular) foi fundado em no final do século 19 (teria hoje quase 120 anos), isso por si



Referência em comunicação desde os anos 30

só já dá uma ideia melhor da importância que a família tem na área da comunicação regional e brasileira.

## Pai e filho

A saga de Antônio Corrêa da Silva começou ainda no século 19, conheceu as dificuldades para a consolidação da República no País, cobriu tentativas de revolução por parte Monarquistas na região, acompanhou o fortalecimento da Velha República, o nascimento e a construção da Nova Araraquara entre os anos 10 e 30, e enfrentou as agressões de simpatizantes da Revolução de 30, que invadiram sua redação e incendiaram suas máquinas e toda a coleção de jornais que contavam a história da Araraquara do período.

Dias depois Antônio recebia pedidos de desculpas de muitos dos que invadiram seu jornal, mas o mal já estava feito e boa parte da memória daquela Araraquara do primeiro ter-

ço do século 20 já tinha se transformado em cinzas.

Morto em 1955, Antônio foi sucedido na administração do jornal pelo seu filho, o também jornalista Paulo A. C. Silva, homem de grande capacidade intelectual e administrativa. Competente e bem relacionado, Paulo teve grande influência na imprensa do estado, presidiu a Associação de classe da categoria e revolucionou O Imparcial.

Com pulso firme e visão, o jornalista também não teve vida fácil. Atravessou os turbulentos anos 50 e 60, viu o fortalecimento da ditadura militar, o surgimento de uma nova era na política local em meados dos anos 70, quando De Santi chegou ao poder, e participou ativamente da vida social e política da cidade até 1994, quando um infarto o surpreendeu em casa e privou a cidade de um de seus homens mais ilustres. Terminava ali uma era na história do matutino.

## Dona Cecília e José

Com mãos fortes e determinação férrea, a matriarca da família, Dona Cecília, esposa de Paulo A. C. Silva, assumiu o controle do jornal e o administrou com rara competência, mantendo o matutino como o principal órgão de imprensa escrito da cidade.

No final de 2008, Dna Cecília entendeu ter chegado a hora de se recolher, passando a administração do tradicional jornal para seu filho, o jornalista José A. C. Silva, responsável por manter pulsando o coração do O Imparcial, e manter intacta a saga da família Silva em continuar informando e influenciando à sociedade, ajudando a formar opiniões, como há mais de 100 anos o avô, Antônio Corrêa já o fazia.

Agora, em 2017, Paulo A. Corrêa da Silva Neto e Daniela C. da Silva se preparam para assumir o controle do jornal. Será a quarta geração da família à frente da empresa. A saga dos Silva, na verdade, confunde-se com a história da Araraquara do final dos século 19, de todo o século 20 e caminha agora para atravessar o século 21, fazendo aquilo que sempre fizeram: jornalismo e história.



José A. C. Silvva continuou a saga da família



Dna Cecília e Lurdinha. Companheiras de uma vida



Dna Cecília participa e acompanha o jornal desde a 1ª geração



Paulo e Daniela. A 4ª geração está chegando



**CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA**  
**COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO**

PARECER Nº 419 /17.

Através do presente requerimento nº 0961/17, pretende o Vereador e Presidente JÉFERSON YASHUDA FARMACÊUTICO, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada na revista "Cidade – Araraquara e Região" desta cidade, em sua edição nº 21, ano III, páginas 24 e 25, sob o Título "A Saga do Jornal O Imparcial".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 27 OUT 2017

\_\_\_\_\_  
José Carlos Porsani

Presidente e Relator

\_\_\_\_\_  
Thainara Faria

\_\_\_\_\_  
Cabo Magal Verri